

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**
Lição e administração—Calle da Cimbra, 28-A. 2.
Lisboa—PORTUGAL
Enc. telegr. *Telcelta—Lisboa* • Telefone: 17
Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NUM ACORDO DE CUMPLICES

A Carris e a imprensa

sondam o bolso popular

Prossigamos na análise aos meios infelizes da Companhia Carris, infelizes por variadíssimas razões, a primeira das quais é a de que se descobre neles a insubsistência.

o intuito burlão, doloso e desonesto,

de explorar o público sem atender a nenhuma consideração de decência. Vimos já que nada tem de aceitável nem de verosímil a alegação, feita pela Carris, de que as receitas lhe não dão para a despesa. Mas ainda mesmo que fosse verdade lutar a companhia com pavorosos déficits, não poderíamos nós tomar nunca esse facto como bomo a justificar o desajado

aumento de tarifas.

posto que aqueles déficits derivam, segundo o dizer da própria companhia, da deficiência de carros, e que o mesmo é dizer, da tacañhez que caracteriza a exploração, ou da incompetência de quem a dirige. A Carris poderão faltar carros, e faltam-lhe realmente, como a todo o momento e junto de todos os postos de paragem se verifica. A falta de carros equivale ao resultado da abundância demasiada de passageiros. Ora essa abundância representa para a Companhia probabilidades asseguradas do

maiores lucros

pois demonstra que a capacidade contribuinte do público não está esgotada, antes se mostra capaz de dar muito mais. Vê-se que

o público quer transitar nos eléctricos

é só porque estes são poucos não aumenta o trânsito neles. Nesse caso, se quizesse a Carris abolir os seus pavorosos déficits outra coisa não tinha a fazer senão adquirir tantos carros quantos aqueles do que o público mostra necessitar. Tom a Carris a garantia de que eles seriam ocupados constantemente, isto é, produziriam um lucro corrente, ininterrupto e avultado.

é impossível

que não tenha a Companhia dos eléctricos dinheiro ou crédito para realizar as aquisições necessárias ao desenvolvimento do seu tráfego. O remédio que a Carris teria a adoptar para liquidar o seu descalabro económico, se acaso esse descalabro existisse de facto, era, portanto, o de

comprar mais carros

os carros que lhe faltam. Não é preciso ser-se um financeiro para ver-se que uma operação deste género, implicasse ela até um empréstimo, seria acertadíssima. Um carro cheio de passageiros, cheio no máximo grau, cheio até o ponto de ultrapassar-se e esquecer-se em absoluto a lotação regular, um carro assim fatalmente dá à Companhia do Santo Amaro

um lucro invejável

em cada dia de circulação e em cada carreira efectuada. No tempo em que os carros andavam vazios ou quasi, já a Companhia arrecadava lucros em demasia compensadores. Que supor agora, com os carros permanentemente repletos? É certo que por motivo da nossa inferioridade cambial, e ainda pelo

encarecimento universal de todas as cousas

os carros eléctricos, feitos na Norte-América, custam actualmente uma fortuna. Mas também o activo da Carris, no que respeita a material, sofreu uma alta extraordinária, pela depreciação da moeda, valendo hoje um carro velho tanto, se não mais do que custou em novo. Portanto,

adquirir a Carris mais material

que com isso obterá um considerável aumento de receitas. Moderniza o seu funcionamento, actuali-

A COLABORAÇÃO

DE

Agostinho Hamon

é ansiosamente aguardada

Causou a maior sensação, nos centros operários, a notícia, que ontem demos, de iniciar-se brevemente na Batalha a publicação de escritos especiais de Agostinho Hamon. Não podemos ocultar a satisfação que o facto nos causa. Vive Hamon em Paris, esse centro imenso onde todas as ideias, todas as correntes se reflectem. Ele saberá transmitir-nos, depuradas por uma crítica elevada, iluminadas por um alto critério.

O primeiro dos artigos de Agostinho Hamon aparecerá na Batalha da próxima terça-feira a tratar do «imperialismo britânico, imperialismo americano e a Europa».

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Cotidianamente registamos novas demonstrações de solidariedade para este jornal, que sobremaneira nos satisfazem, pois bem demonstram que a nossa propaganda construtiva tem encontrado eco entre a classe trabalhadora, que de forma alguma admite a desaparição do único jornal que, na imprensa portuguesa, verdadeiramente defende os seus interesses.

Os donativos recebidos na nossa administração são os seguintes:

Transporte.....	2:324567
M. R.....	\$25
Laura Santa Cruz.....	1900
Quete na assembleia da Sociedade de Recreio Operário	500
Quete obra da Tutoria Central da Infância.....	3820
Francisco Cardoso Santos.....	\$50
João dos Reis.....	\$50
Subscrição aberta na Sociedade de Recreio Operário Português.....	500
Quete tirada pelos estudantes de José Quintana da Silva.....	1885
Inácio Botas (contribuição semanal).....	\$30
A. L. P. (contribuição mensal).....	\$50
Lhail.....	\$20

A transportar..... 2:342997

De Augusto Santos, empregado no comércio, recebemos uma carta, em que nos propõe o seguinte:

«Uma comissão nomeada pela C. G. T. criaria, imediatamente, na sede de qualquer sindicato estabelecido em ponto central e que dispusesse de uma sala ampla, que reunisse as condições necessárias, o Teatro dos Trabalhadores.

O relatório seria exclusivamente de teatro livre, servindo-nos para a primeira época de peças já existentes e representando de futuro obras inéditas, pois não faltaria quem as escrevesse com proficiência e ideal.

As peças seriam desempenhadas por um núcleo de artistas modestos mas conscienciosos, homens de cérebro desempenhando amando o nosso ideal, que os há, felizmente, embora poucos, que as representariam a caráter, encenando-se nos seus papéis, transmitindo à plateia a fé no ideal que num futuro muito próximo nos há de emancipar.

Os preços dos bilhetes seriam populares de verdade, fazendo-se um desconto de 20 ou 30% a todo o operário que apresentasse a sua caderneta de sindicato. Da receita líquida reverteria 50% a favor da nossa Batalha e o restante para um cofre de solidariedade a instituir pelo mesmo jornal, para montagem de uma escola-cantina para os filhos dos operários operários».

A Associação dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante deliberou que, neste mês, cada operário contribuisse com um dia de salário para este jornal.

Na última assembleia dos Fabricantes de Armas, foi unanimemente resolvido a criação de uma cota mensal voluntária de 1 centavo, apenas à cota sindical, cujo produto reverteria a favor deste jornal.

A Batalha regista com comovida satisfação as deliberações destes dois sindicatos, que bem revelam a simpatia que os seus componentes votam a este jornal e o empenho que tem em contribuir, não apenas com palavras, mas com actos, para que a Batalha ininterruptamente defenda, nesta tribuna que é a imprensa, o proletariado dos continentes ataques que lhe são vibrados pela classe oposta.

Federação dos Curos e Peles

A festa que lhe dedicam efectua-se a 17 de Janeiro

Os preparativos da festa promovida por uma comissão de delegados de associações de fabricantes de calçado e artes correlativas, em homenagem à Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Curos e Peles, continuam com a maior actividade, de esperar sendo que resulte interessantíssimo tanto simpático festival. Já poucos bilhetes restam à venda, devendo-se apressar aqueles camaradas que a ele desejem assistir.

A festa realiza-se no teatro Recreio da Graça, figurando no bem organizado programa uma conferência pelo nosso colega de redacção Perfeito de Carvalho e o emocionante drama em 5 actos, de João Sales, O voluntário de Cuba.

APERFEIÇOAMENTO INDUSTRIAL

A NOVA ESCOLA DE ARTE APLICADA

Ouvindo o artista Roque Gameiro

Nesta maré-baixa de incapacidades que tem invadido todos os escaninhos da política e da burocracia da República, aparecem, como por engano, de vez em quando, alguns raros indivíduos mais desinteressados, a quem dá para olhar com alguma atenção para os problemas que, justamente porque são vitais para as sociedades modernas e organizadas, não convêm aos detentores das actuais geringonças políticas.

É este o caso do médico Azevedo Neves, que pensou em reformar o ensino técnico e industrial.

Como estes problemas nos interessam muito directamente, não resistimos a tentação de incomodar o pintor Roque Gameiro, pedindo-lhe explicações sobre o funcionamento da Escola de Arte Aplicada, ao que o illustre artista acedeu com a maior gentileza.

Um programa mínimo bastante extenso: Artes gráficas, labores femininos, mobiliário artístico, marcenaria e entache e cinzelagem de metais

Procurámos o artista Roque Gameiro na Sociedade Nacional de Belas Artes, à rua Barata Salgueiro, e, exposto o fim da nossa visita, começámos logo por formular, à queima-roupa, um questionário que encerrava as partes capitais do programa e fins da nova escola. Eis o que nos disse o sr. Roque Gameiro, que prontamente se prestou a ouvir-nos:

«Os fins da Escola de Arte Aplicada são, como o seu título indica, o aperfeiçoamento de algumas indústrias em que a Arte tem um papel importante, senão capital, a desempenhar. A Escola de Arte Aplicada não terá, portanto, aulas teóricas e inúteis: terá oficinas onde, com a máxima liberdade, e apenas orientados por quem tem obrigação de saber mais, os alunos ou antes os executantes, dispondo de materiais e de todas as condições, se aperfeiçoarão nos vários mistérios.

«Com que oficinas abre imediatamente a Escola de Arte Aplicada?

«Pelo menos com as seguintes: a oficina de artes gráficas, onde poder-se-á fazer a aprendizagem rápida e completa o que se destinam a: desenhadores litógrafos, gravadores litográficos, cromistas, impressores litográficos, condutores e transportadores litográficos. Além disso, começaria imediatamente a funcionar: a oficina de labores femininos, onde aprenderão as rendadeiras, bordadeiras e debuxadeiras, e a de mobiliário artístico também, logo que a instalação esteja completa, o que será muito em breve.

Uma escola sem secretarias, sem repartições, sem pessoal burocrático, e sem dactilógrafa tradutora!

Inquirimos ainda sobre o pessoal, e não ocultámos ao sr. Roque Gameiro que sempre que um organismo qualquer se criava, concluíamos, para nós, que mais um nicho se criava também.

Reunião da Imprensa

A assembleia geral dos representantes da imprensa de Lisboa e Porto prosseguiu ontem os seus trabalhos, suspensos na quinta-feira. O sr. João Pereira da Rosa, em nome da comissão da imprensa nomeada na última reunião, explicou as razões que a comissão não conseguiu para o cumprimento do seu mandato. Depois de referir o que se passou nas entrevistas com os srs. drs. António Centeno e Viana de Lemos, directores da Companhia do Papel do Prato, e com o sr. presidente do ministério, o sr. João Pereira da Rosa disse que a comissão propunha as seguintes soluções como susceptíveis de atenuar a crise que os jornais atravessam:

a) Fixar em 32 páginas o máximo de papel que cada diário poderá gastar semanalmente;

b) Constituir-se uma comissão reguladora da distribuição do papel que tomará como base o consumo feito actualmente pelos jornais;

c) Conseguir que a Companhia do Prato determine o preço do papel com uma antecedência que não poderá ser inferior a 60 dias;

d) Solicitar do governo a sua intervenção para que os jornais não tenham de pagar o papel por um preço superior a \$60 o quilograma;

e) Estabelecer em seis meses o período, durante o qual essas disposições estarão em vigor, podendo ser depois mantidas, alteradas ou revogadas conforme indicação feita ao governo pela comissão da imprensa, com prévia consulta a uma nova reunião dos representantes das empresas jornalísticas.

Estas conclusões foram aprovadas por unanimidade, propondo o sr. Bento Carqueja um voto de louvor à comissão pelo modo inteligente e rápido como ela conseguiu desempenhar-se do mandato que lhe foi confiado. A proposta foi aprovada, também, por unanimidade.

O sr. Luís Derouet comunicou à assembleia a greve do quadro tipográfico da Manhã, salientando que as reclamações apresentadas à empresa desse jornal traduziam o rompimento do acordo firmado entre a Federação do Livro e do jornal e as empresas jornalísticas. Os srs. Pedro Muralha e Alves Tercas participaram que a Situação e A Epoca tinham também recebido os seus quadros tipográficos reclamações que igualmente significavam o desrespeito da organização de trabalho em vigor nas tipografias dos jornais diários. Resolveu-se entregar a solução

OS CRIMES DA REPÚBLICA

Os deportados pedem auxílio

Dos operários vindos do Brasil e deportados, sem qualquer justificação, para Cabo Verde, acabamos de receber um cablograma, que representa um verdadeiro pedido de socorro, um chamamento que eles fazem aos trabalhadores portugueses para que lutem pela sua causa, forçando os governos a reparar o verdadeiro crime que cometeram. Esse cablograma é do teor seguinte:

S. VICENTE DE CABO VERDE, 20, às 9 horas.—A nossa situação é precária. Pedimos que continueis defendendo a nossa causa.—Os deportados do Brasil.

NOTAS & IMPRESSÕES

NA DECADÊNCIA

Isto é, positivamente, um país desgraçado.

Não tem nada que se lhe aproveite económica e intelectualmente falando e tudo quanto por cá há é inútil, coitado servilmente. Não há capacidade criadora a não ser no que respeita ao fiasco. Não é a vontade de dizer mal que me guia a pena neste momento; é a observação fria e metódica dos factos que me grita aos ouvidos incessantemente, com a monotonia inimitável dum camponês de animalógrafo. Não temos nada, não fazemos por ler, e com tal entusiasmo nos conduzimos nesta doce lazeira, que nunca leremos coisa que se veja. Por mais que se busque e rebusque não há volta a dar-lhe. Por mais que a gente finja que pensa não nos sai do coco uma ideia aproveitável para a solução deste caos. Isto já não se endireita, nem a vintem cada livro nem a poder de artigos de jornal, e muito menos com revoluções.

Volta-se uma pessoa para a lavoura e apesar de sermos um país «essencialmente agrícola», a respeito de agricultura, nada se vê. Vira-se um cidadão para a indústria e afora o Quim e o Manecas, o Galo e a Galinha e várias outras maravilhas de engenharia que se adquirem por qualquer palaco ali à porta do Grandela, nada mais se produz digno de nota, não porque falem bons artistas, mas porque o ramerrão invadiu o cérebro do burguesinho adiposo. De comércio estamos bem servidos, muito bem servidos mesmo a respeito de assambradores e exploradores da fome de cada um; e se passarmos às manifestações de actividade intelectual, e depauperam-se-nos os poetas do poeta Sevilha, as tragédias do sr. Nunes da Mata e as peças dos outros, traduzidas pelos nossos sempre-ommes. A nossa principal preocupação é traduzir, imitar, adaptar. Não temos ideias, ou antes, temos-as, mas muito menos originais, certamente, do que as do hipopótamo do Jardim Zoológico, ao passo que, para outros assuntos de lana caprina somos idiotas até mais não. Macaquear, macaquear é que sabemos.

Temos teatros abertos desde Outubro—há bons três meses quasi, não se esqueçam—que até à data já apresentaram ao pacífico e bom alfacinha nada menos de vinte e quatro peças, se não estou em erro. Ora, em vinte e quatro peças natural seria que algumas, poucas que fossem, estivessem assinadas por nomes portugueses. Mas qual história! Nem pensar nisso é bom. Tudo traduções, adaptações, arranjos macanjos, o

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Aviso aos metalúrgicos

O Sindicato Unico Metalúrgico lembra a conveniência de que os metalúrgicos, especialmente os das oficinas da Vulcano, Parry & Sons, Companhia União Metalúrgica e Bernardo Manuel não vão trabalhar para bordo nem se prestem a executar trabalhos nas respectivas oficinas quando esses trabalhos venham ou sejam por conta da Parceria dos Vapores Lisboenses. Esta deliberação obedece à forma como a Parceria pretende descontar nas horas suplementares, que são pagas a dobrar, todas as que os operários perderem no período normal, pois que singelamente são completadas as 48 horas que ela entende ser obrigatórias para todo o pessoal.

O Conselho Técnico e de Melhoramento daquele sindicato vê em tal atitude da Parceria um prejuízo não só para o pessoal da Parceria como também para a classe em geral.

Hoje, às 15 horas, reúne o pessoal da Parceria para tratar definitivamente da sua situação e espera que os camaradas das oficinas citadas assistam à reunião, o que é de muita conveniência.

NA HUNHRIA

Os socialistas fazem oposição ao governo, devido à pressão comunista

BUDAPEST, 19.—Em consequência das recentes declarações sobre o papel desempenhado no assassinio do conde de Tissa pelo ministro da Guerra, sr. Friedrich, a situação do governo actual parece seriamente ameaçada. Espera-se que o sr. Friedrich, gravemente comprometido pelas ultimas declarações, seja detido.

Em consequência da atitude dos comunistas, os membros socialistas do gabinete fazem oposição a maioria do ministério. Não causará surpresa que os socialistas abandonem a coligação, prevendo-se uma crise ministerial muito próxima.—Rádo.

que bem espremido dá suca e só suca-

ta, as mais das vezes feita sem pés nem cabeça, e até nalguns casos feita mais com os pés do que com a cabeça. O teatro normal—a norma dele é correr com os originais—já tem à sua conta cinco traduções, a Trindade três, em versos de quatro, o Ginásio três, o Poletama três, o Avenida duas, o Apolo uma, o Eden quatro e o S. Luís lá se vai arrastando com o Pé de Meia, por enquanto o único original da época, afora a Neta, do sr. Mendonça Alves. Animador.

Isto quando na gaveta da secretária de cada moço da Lisboa amada se encontram dormindo o sono calmo da inocência cenários de peças que a esportada dos empresários não consente que lhes sejam pregadas. No entanto, parece-me que tudo se poderia arranjar com manifesto lucro para todos. O teatro Nacional está actualmente nas mãos dum único indivíduo que desempenha dentro dele o mesmo papel que o sr. José Luciano representou na política nos últimos anos da monarquia. É essa figura que puxa os cordalhões a toda a companhia; é ela que toca o apito p'ra a cada andar. Logo, um gesto grandiloquo podia muito bem partir da sua magnanimidade, pelo qual, com toda a certeza, a mocidade estudiosa, que fez peças em que ninguém pega, lhe ficaria eternamente reconhecida. Depois de ter anunciado, a arrematação em leilão de todas as peças cuidadosamente guardadas, compradas lá, em seguida ao que, uma comissão previamente nomeada, começaria a leitura acelerada do produto de tantas noites de vigília. Assim, sempre haveria de caber a cada original uma ou duas cordas, que sempre é melhor que nada. O ponto estaria em que os autores quizessem sujeitar-se ao processo, com o qual o arrematante nada perderia porque sempre se aproveitaria alguma coisa, não muito, concordando, porque ninguém está pra se ralar—o que p'rai há de estar afofado já por timidez, já por lhe não ligarem meia. E, por mim, não me importaria de pôr em leilão, nestas circunstâncias, as minhas produções, se as tivesse, porque ao menos, estaria na boa companhia daqueles que gastam solas e paciência a fazer de empresas e artistas que, naturalmente, valem menos do que esses infelizes—dando de barato que eles valham pouco.

Aí fica o alvitre. Deite-lhe a mão senhor Galhardo

Antônio de LIMA

Sociedade "Voz do Operário"

Tendo já sido convocadas cinco assembleias desta Sociedade, para a discussão do relatório e contas da gerência de 1917-1918, essas assembleias não têm podido reunir, ultimamente pela ausência completa dos sócios efectivos. Apesar de se terem feito uns avisos convocatórios, que foram distribuídos profusamente nas fábricas de tabacos, a reunião da última quinta-feira não se pôde realizar, por não haver sequer sócios efectivos que constituíssem a mesa. Um grupo de sócios auxiliares, protestando contra o facto, requerer a direcção da Sociedade a cedência da sala, para amanhã ali se realizar uma sessão, em que se estude a forma viável de conseguir a reforma da lei, de forma que uma associação com perto de 70.000 sócios não continue a ser ferida por uma pequena minoria, que demais tem abandonado agora a colectividade.

A Sociedade «Voz do Operário» tem condições de vida e de desenvolvimento que ninguém lhe pode negar. Pode ser ainda bem dirigida e encaminhada, um forte baluarte da classe trabalhadora. Eis o motivo porque a reforma da sua lei e regulamento se impõe, como meio de activar o desenvolvimento associativo.

Já depois de escrito o que fica acima chegaram-nos informações que não abonam o comportamento dos corpos gerentes da Sociedade.

O nosso folhetim

Devido à falta de espaço que que lutamos, não publicamos hoje o nosso folhetim Terra Livre, que tanto agrada do tem despertado entre os leitores deste jornal.

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários—E' hoje que, pelas 10 horas, na sala das audiências do Tribunal dos Arbitros Avdores, R. da Boa Vista, 9, 1.º, se realiza a eleição da pauta operária ao referido tribunal. Comunica-se aos delegados, a fim de comparecerem com o código penal da marinha mercante e outros casos a tratar.

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais.—A's associações marítimas de todo o país pedem à Federação para que lhe sejam enviadas as teses apresentadas no Congresso marítimo de Setúbal, assim como também no congresso operário de Coimbra, para que, no mais curto prazo de tempo, seja reformado não só o regulamento geral das capitães, o código penal da marinha mercante e outros casos a tratar.

Se a Federação faz este pedido foi em face do ministro se comprometer em fazer esta reforma, como também espera esta Federação que aos marítimos de Viana de Castelo seja dada uma doca como eles reclamaram, visto que estão ali fazendo muralhas, deixando ficar estas camaradas sem uma doca de abrigo. A Federação espera que estas camaradas mandem cópia da representação enviada ao ministro para que seja posto em prática a sua reclamação.

Vai ser enviada às associações marítimas do país, uma circular no sentido de todas elas darem a sua adesão à Federação Marítima e à Confederação Geral do Trabalho.

A Federação recebeu dos marítimos de Viana de Castelo a sua adesão bem como outro offício dos marítimos do Funchal pedindo cópias das soldadas dos marítimos que se empregam em serviço de fragatas, pedindo também explicações para dar-lhe a sua adesão à Federação.

O conselho central resolveu nomear como delegado das classes marítimas de Viana do Castelo e do Funchal o camarada Salvador Gomes, delegado e fratero, como delegado indirecto destes camaradas, visto a impossibilidade de ser directo.

Foi também aprovado que todos os camaradas leiam o jornal *A Batalha* e as associações aderentes façam a propagação deste jornal visto ser ele o jornal dos trabalhadores; a Federação resolveu dar notícias ao jornal *A Batalha*.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua do Arsenal, 102, 1.º.

Sindicato União Metalúrgico—Continua este Sindicato a enviar para *A Batalha*, diariamente, uma comunicação de que, para preparação da reunião magna da classe que se realiza no domingo, 28 do corrente, onde o Conselho Técnico e de Melhoramentos consultará os metalúrgicos em geral, sobre qual a atitude que pretendem tomar, em face do que industriais e governo pensam fazer, em prejuízo não só da indústria como da classe em geral, realisando-se há sessões de propaganda nas respectivas Seções do Sindicato, pela ordem seguinte: Hoje às 14 horas, Secção de Cascaes; amanhã às 20, Secção de Oeiras; terça-feira às 20, Secção de Belém; quarta-feira às 20, Secção de Lisboa; quinta-feira às 20, Secção do Porto; sexta-feira às 20, Secção do Rio de Janeiro; e sábado às 20, Secção de Palmira.

Nestas sessões tratam-se do projecto de lei que o ministro do comércio apresentou ao parlamento no sentido de permitir a entrada no país livre de direitos de todas as máquinas industriais e agrícolas, da forma como a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes pretende mandar fazer ao estrangeiro, todas as construções e reparações de máquinas e caldeiras e todas as demais manufacturas da momentânea questão da carstia da vida; do roubo descarado e impune que os senhores estão cometendo com os elevadíssimos aumentos das rendas das casas; das perseguições à organização operária e seus militantes por parte do governo e da iniquidade praticada para com os camaradas expulsos do Brasil e que sem processo algum foram enviados pelo governo para Cabo Verde.

Na próxima semana será distribuído um manifesto à classe convidando-a a assistir à reunião magna, cujo local e hora então se anunciará, por motivo de não se poder realizar na Caixa Económica Operária, conforme se tencionava, por a respectiva empresa arrendataria do salão não consentir.

Pessoal da Carris de Ferro—A assembleia magna, apreciou a situação económica da classe, tendo a comissão relatado as *diminuições* por ela encetadas, e que a parte da assembleia agradeceu, fazendo uso da palavra diversos camaradas que se manifestaram com energia sentindo os seus discursos interrompidos com vivas à greve, correspondidos por uma grande parte da assembleia. Outros camaradas aconselharam a assembleia a não se precipitar, sendo preciso que esta classe vá para a luta com consciência e preparada para os inconvenientes que podem aparecer. Em vista destas palavras foram os ânimos acalmando, até que foi aprovada a moção que se seguiu sendo regeitada uma outra em que era declarada a greve.

A assembleia magna do pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, hoje reuniu na sua sede, depois de ouvir a exposição da comissão de melhoramentos, resolveu adiar a greve geral da classe, para o momento em que aquela julgue oportuno todos os recursos.

Falaram ainda outros camaradas que emitiram opiniões variadas, sendo no final da sessão tirada uma *quête* a favor da continuação desta sede e vivas do camarada dos Fogueiros de Mar e Terra Luiz Monteiro, que rendeu 1229.

Canteiros e Polidores de Móveis—A direcção deste Sindicato convidou todos os sócios inscritos até 1918, e a quem os cobradores não pediram as suas moradas e data de admissão, a virem a esta direcção dar estas informações até ao dia 24 do corrente, para assim se poder organizar a escala que compete ao Sindicato único, estando os delegados deste Sindicato até esse dia das 19 horas às 24.

Pedimos a todos os sócios que estão abrangidos neste convite que não faltarão, para bom andamento da escrita deste sindicato, caso contrário, serão eliminados.

Serventes de Pedreiros e Estuadores—Na reunião magna dos operários serventes dos bairros sociais, convocada pelas comissões de melhoramentos dos bairros sociais, para dar conta dos seus trabalhos, para dar conta das comissões feitas junto ao conselho de administração dos bairros foi resolvido que meio dia da passada segunda-feira, fosse pago ao pessoal. Também ficou resolvido que a comissão reclamasse junto do conselho que o pagamento termine as 16 horas e não as 18, como sucedeu no sábado passado nos bairros sociais n.º 2 e 3.

Catrações do Porto de Lisboa—Na sede deste sindicato efectuou-se na quinta-feira a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1920, ficando eleitos para a direcção os camaradas João Viegas, presidente; António Carapinha, 1.º secretário; Ilídio Aniceto, 2.º secretário; António Mendonça, tesoureiro; e Carlos Inácio Cardoso, vogal; para a assembleia geral os camaradas João Frederico Pereira, 1.º secretário e Jaime Vicente Henriques, 2.º secretário, e para o conselho fiscal os camaradas João Elias, Joaquim Félix e Bernardo Cascais. Foi também nomeado delegado da classe com plenos poderes para resolver em tudo que diga respeito à mesma o camarada José de Almeida. Por proposta deste camarada, foi aprovada pela assembleia geral, que do cofre se tirasse a quantia de 100 escudos, para no dia 24, pelas 12 horas, serem distribuídos na sede da associação, às viúvas e orfãos dos sócios ultimamente falecidos a fim de que aqueles também possam diferenciar o dia destinado à festa da família.

Operários do Arsenal e Cordoaria—A convite da comissão de melhoramentos reuniram em assembleia geral pelas 20 horas, os componentes deste sindicato, para apreciarem uma consulta que aquela comissão dirigiu ao pessoal destes dois estabelecimentos sobre se se devia ou não pedir melhoria de situação. Essa consulta era feita de comum acordo com a comissão de melhoramentos do Arsenal do Exército, a qual já a tinha apresentado aos seus camaradas, que resolveram estudá-la minuciosamente.

Depois do presidente da comissão de melhoramentos ter traçado a crítica situação económica que a todos asseberba e antes de apresentar aquela consulta, queria saber o que o pessoal tencionava fazer em face do que expôs.

Depois de terem falado diversos camaradas sobre uma moção mandada para a mesa, na qual se pedia mais para quem ganhasse menos, cuja discussão foi acalorada, a instância da assembleia, aquela comissão divulgou a sua consulta, na qual se pedia mais \$40 para todos os camaradas.

Esta resolução da comissão administrativa levantou enorme discussão, pois que todos os oradores se insurgiram contra ela pela exiguidade da quantia proposta, o que aquela comissão defendia por ver certas probabilidades de a conseguir obter, e assim, depois de certos camaradas se terem revoltado contra a atitude da maioria dos camaradas que não veem ao seu sindicato dar o seu apoio e esforço para que todos os unidos pudessem impor os seus pedidos, dando a impressão de que vivem com desatento, foi aprovada a moção, por se reconhecer que o pessoal não estava preparado e unido para levá-la por diante, assim como a consulta da comissão administrativa, reconhecendo-se que em pouco ou nada os vinha beneficiar dadas as ameaças constantes do aumento da vida.

Era perto de uma hora da madrugada e a ainda se pedia aos assistentes que exortassem os camaradas que faltaram vir ao sindicato para assim darem a força precisa aos que se esforçam por conseguir que as aspirações da classe sejam atendidas tanto quanto possível.

Por um camarada da União dos Assalariados do Estado foi lida uma declaração em que aquela comissão se desligava por completo da deste sindicato.

Foi também lida uma carta do presidente da comissão administrativa, pedindo a demissão, o que fizeram também verbalmente todos os camaradas da comissão administrativa.

A assembleia encerrou-se com vivas a C. G. T., à solidariedade dos trabalhadores, à *Batalha*, etc., etc.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil—Comissão Inter-Sindical—Convida-se a comparecer hoje, pelas 12 horas, sem falta, a camarada Sofia Ribeiro, companheira de Francisco Ribeiro, vítima de um desastre no Parque Eduardo VII.

Manufactureiros de Calçado—Reúne amanhã a assembleia geral, para nomeação dos corpos gerentes para o 1.º semestre do próximo ano. Como esta classe tem ultimamente registado um certo desenvolvimento, é de esperar que a classe compareça na sua máxima força, para que a nomeação da nova comissão administrativa satisfaça as exigências da organização sindical.

Empregados Menores dos Correios e Telégrafos—Por não se poder realizar-se a assembleia que estava marcada para quinta-feira p. p., ficou a mesma transferida para amanhã à mesma hora e com a mesma ordem de trabalho.

Visto ser esta a segunda convocação, a assembleia deliberará com qualquer número.

Serventes de Pedreiro e Estuadores—Convida-se o camarada Manuel Lial, sindicado n.º 4166, a comparecer amanhã, pelas 20 horas, junto da direcção e da comissão de vigilância da greve dos marítimos.

Empregados Menores dos Liceus—A assembleia geral reúne hoje para a apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes para o ano 1920, 1.ª convocação, às 13 horas, 2.ª às 14.

Pessoal Extraordinário dos Taxis—A assembleia geral reúne amanhã, pelas 18 horas, para continuação da discussão do relatório do delegado ao

Teatro São Luiz

Ultimo domingo da revista a Pé de meia

Hoje o ultimo domingo, o povo, em que tu podes ver o Pé de meia. E o acto do Foz, esse acto novo que lhe tem dado tanta casa cheia.

Não é porque lhe desse já o bafio. Ou a vida e a saúde grama a sua vida. Para avançar seguir com alma e brio. Sta forte e fresco e bello, qual na estreia.

E' que é muito gentil, bem educado. E ceder o lugar vai, delicado. A' peça que há já muito aguarda a vez.

Vae sua irmã surgir esta semana... Sim, porque a peça nova, d'elle é mais. Visto ter sido o mesmo pae que o fez.

2.º Congresso Operário Nacional e ainda outros assuntos de alto interesse para a classe em geral.

Sindicato Ferroviário—Conforme já foi anunciado, realiza-se hoje, pelas 13 horas, um reunião da secção dos escriptórios, para o que são convidados sócios e não sócios.

Trabalhadores de Teatro—A assembleia reúne hoje, pelas 14 horas, na sede provisória da Associação, Rua da Magdalena n.º 91-2.

Afaiates—Amanhã reúne a assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia transacta.

MÚSICA

Orquestra sinfónica de Lisboa

Provocou grande interesse na colónia espanhola, como já entre os nossos amadores viera provocar, o numero que abre a 3.ª parte do concerto que esta tarde se realiza no Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Viana da Mota: *Aventura de D. Quixote*, poema sinfónico, de J. Guridi, o notável compositor e director da Sociedade Coral, de Bilbao, a qual ainda outros aludimos. O facto justifica-se e o concerto promete, pois que o programa se completa com a abertura de *Rosamunda*, de Schubert; poema sinfónico *Redenção*, de Cesar Mendelsohn; *Sinfonia Italiana*, op. 90 de Mendelsohn; poema *Pavana*, de Fauré e *Wallerstein*, de Vincent d'Indy.

NO PORTO

Reunião de exportadores de vinho

Desastres—Várias notícias

PORTO, 20.—Na rua Mouzinho da Silveira uma zorra eléctrica, esbarrou violentamente com um carro de bois carregado com caixotes de fósforos, houve grossa avaria, perdendo-se quasi toda a carga e ficando feridas 3 pessoas e os bois inutilizados.

Na segunda-feira reúnem os exportadores de vinhos para resolverem o melhor caminho a seguir perante as dificuldades que o decreto sobre os câmbios lhes está causando.

Desabou o soalho dum armazem de madeiras, na rua dos Marinheiros, em Gaia, ficando ferido o trabalhador José da Cunha.

Hoje ao passar em Contumil, um comboio atropelou Rosa Antónia que veio em estado muito grave para o hospital.

Continuam as investigações policiais acerca do conflito sucedido no dia 15 na Universidade do Porto, não tendo sido tomadas declarações ao dr. Paulo Ferreira, em consequência do seu estado não permitir.

A alfândega rendeu 11 contos e 358 libras em ouro.—H.

Liga Pro-Moral

Reúnem os corpos gerentes desta colectividade de protecção à infância, para tratar da realização da festa anual. Tomou conhecimento dos requerimentos para as creanças a vestir e calçar, nomeando uma comissão para averiguar se essas creanças são pobres e dignas do auxilio da Liga. Resolveu que a festa se realizasse no dia 31 de janeiro, nas salas da Academia Recreativa Leais Amigos, constando de sessão solene e de *matinée*. Resolveu officiar aos Armas do Chisado, Casa Granelada, Provedoria da Assistência, juntas de freguesias de Monte Pedral e Escolas Gerais, etc.

Festas operárias

A favor da «Bandeira Vermelha»

Realiza-se hoje, às 15 horas, na rua Maria Pia, 82, a *Meia Laranja*, uma festa dedicada à *Bandeira Vermelha*, com o seguinte programa:

Um trecho de música pela tuna do Grupo Dramático da Construção Civil; palestras pelos militantes operários António de Oliveira e José Esteves; fados à guitarra e cantados por vários cultores da canção nacional.

As greves

NO PORTO

O fim da greve dos metalúrgicos

PORTO, 18.—C.—Como já informei, a greve dos metalúrgicos do ramo de ferro terminou com uma certa vitória. O resultado, porém, que aqui se enviou não foi completo. As regalias auferidas são: \$10 para os salários diários de \$10 a \$30; \$20 para os de \$31 a \$50; \$30 para os de \$51 a \$80; e \$50 para os de \$81 para cima. Dos presos por ocasião do conflito conservam-se dois da fábrica Esmaeladora, bem como o acusado de ter entupido um cano da caldeira da mesma fábrica, num suposto acto de sabotagem. Ao que me dizem, trata-se duma vingança industrial, pois tendo o acusado perdido, há dois ou três meses, quatro dedos duma mão devido a um acidente de trabalho, o dono ou donos da Esmaeladora procuram, por aquele ardil, ver-se livre do aleijado, fugindo assim à responsabilidade da indemnização a dar ao acidentado. Coisas...

Convém, no entanto, frizar que a greve dos metalúrgicos não ficou totalmente solucionada, pois ainda está em luta o pessoal das fábricas de limas e alumínio, respectivamente da rua de Camões e Lordelo do Ouro.

Vida cara e difícil

Apreensão de açúcar

Os agentes de fiscalização do ministério da agricultura, em serviço na Póvoa de Santa Iria, Augusto Rato, Anibal da Silva, Francisco Teófilo Sobreiro e Luis Ferreira Simões, apreenderam na estrada, próximo desta freguesia, duas sacas com açúcar que tinham sido de Lisboa sem as respectivas guias de trânsito.

O conductor da carroça declarou que lhe foi entregue por um indivíduo de Lisboa e se destinava a Alenquer. Por determinação do sr. Serafim Cardoso Júnior, chefe da 2.ª repartição, o açúcar foi vendido na Póvoa, ao preço da tabela no estabelecimento do regedor da freguesia, sendo depois levantado o respectivo auto.

O contrabando de carne para Espanha

Uma comissão delegada da União dos Comerciantes de Carnes Verdes de Lisboa, da Associação de Classe dos Empregados dos Açougueiros do Porto, das Companhias Utilidade Doméstica, Nacional de Fornos e Abastecedora do Norte, entregou ontem ao ministro da agricultura uma representação pedindo providências no sentido de que se ponha coto ao crescente aumento de preço das carnes. Na representação alvitraram-se medidas tendentes a evitar o contrabando de gado para Espanha, intensificando-se para esse fim a fiscalização e policiando-se devidamente as feiras e os mercados do norte do país. Lembra ainda a representação que deve ser permitida a exportação de coiros de peso superior a 25 quilogramas.

O ministro prometeu interessar-se pelo assunto e recomendou-o aos seus colegas do comércio, interior e finanças, por cujas partes correm alguns dos assuntos de que trata a representação.

NA PROVÍNCIA

O «honrado» comércio de Setúbal aumenta descaresadamente o preço dos géneros—As suas falcatruas

SETÚBAL, 18.—C.—Por motivo do grande aumento que há dias foi feito aos camaradas das classes anexas à indústria de conservas, o *honrado* comércio aumentou com o mais revoltante descaresamento os géneros de primeira necessidade nestes últimos dois dias.

Não só esses patifes se aproveitaram dessa grande rapágia feita áqueles nos camaradas, mas também os sr. carvoeiros aumentaram o carvão de \$7 para \$10 centavos, tendo, para o fazer, faltado com este combustível durante alguns dias à população da cidade.

Francamente não se poderá tolerar por muito tempo tanta roubalheira, e como a paciência tem limites, afiguram-se-nos que brevemente reventará a *bomba*, visto as classes operárias desta vez se encontrarem na disposição de ir para a luta e agir contra a gananciosa exploração daqueles magnates.

Infelizmente não nos roubam estes patifes só no pó; além disso, temos os géneros deteriorados e outras falcatruas como a que tocou pela porta de quem escreve estas linhas. E' o caso que tendo ido a mãe do auctor destas linhas, hoje, à mercearia dum dos exploradores do povo estabelecido na rua de S. José desta cidade, de nome António R. Sousa, entre outras coisas comprou meio quilo de toucinho, o qual continha dentro do pequeno naco aproximadamente 125 gramas de cal calcinada por mão de mestre. Chegados que fomos a casa, e apresentando-nos o naco de... toucinho, imediatamente nos dirigimos à referida mercearia, fazendo-nos acompanhar de um guarda civico, o qual, depois de lhe indicarmos o que nos levava a pedir a sua intervenção, obrigou um dos caixeiros da mercearia a substituir o toucinho com que nos pretendiam roubar.

Pena foi não se encontrar ali o dono do estabelecimento para junto dele pindarmos a nossa indignação, mas não ficarmos por aqui.

Apesar d'eter faltado o açúcar para a população e o que à venda por milagre tem aparecido vender-se a 2800 e 2520, não tem elle escasseado para alguns illustres membros das juntas de freguesia que, segundo alguém nos afirma, se preveniram à vontade por ocasião das distribuições que lhes confiaram.

Não falta o açúcar para estes cavalheiros, bem como para um comerciantinho da quinta do Anjo. Isto tem de acabar, custe o que custar.

As 8 horas de trabalho

Condutores de Carroças

Pelo sindicato desta classe, foi publicado um manifesto, do qual recortamos os seguintes trechos:

O horário de trabalho é hoje lei do país e para que essa lei se cumpra não basta a fiscalização do Estado, é também necessária a nossa fiscalização. A nossa classe tem o indeclinável dever de fazer cumprir a lei, pois que, ainda no seu ultimo movimento grevista, a sua insubmissão era a única reivindicação do horário de 8 horas de trabalho, do que pelo aumento de salário.

Fazemos de parte a nossa aspiração, de conseguir-mos o horário, por concordarmos com os Ex.ºs Proprietários de Carros e Carroças, que essa aspiração não era reconhecida por lei, no nosso país e, assim, retemos o trabalho com um insignificante aumento de salário. Hoje, porém, o caso muda de figura e uma vez posta em vigor a lei das 8 horas de trabalho tem que ser cumprida custe o que custar.

O manifesto termina convidando a classe para uma assembleia que se realiza hoje, pelas 14 horas.

Na alfaiataria Santos

O proprietário da Alfaiataria Santos, na rua Augusta, 240, 1.º, fuma deliciosos charutos, possui bom automóvel e magnífica propriedade na Amadora. Este generoso industrial não dá, na sua oficina, as 8 horas de trabalho, mas sim 9, roubando, portanto, uma hora de trabalho diário às pobres costureiras. Mas o mais interessante é que, logo que o horário entrou em vigor, exigiu aos seus clientes mais dinheiro pelos feitos, alegando que assim fazia por causa da diminuição das horas de trabalho.

E' o câmulol! E diz isto à frente do pessoal.

Inimigo do militarismo

Foram presos pelo guarda 632, do serviço da 4.ª secção Manuel Duarte e Fernando Santos, por serem *reclutas* do exército.

Conflito marítimo

Parece que o conflito, que já estava solucionado tem tendências para se agravar, visto alguns capitães de navios falsarem o acordo, como aconteceu nos vapores *Lina*, *Figueira* e *Caravelas*, cujos capitães se recusaram a receber alguns tripulantes admitindo em seu lugar outros de primeira viagem. O capitão do *Caravelas* declarou que a bordo mandava ele e não o ministro. Em virtude destes factos vão as classes de Fogueiros de Mar e Terra, Marinheiros e Moços e Inscrições Marítimas entregar o caso à Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, indolentemente os delegados destas três associações conferenciaram com o ministro da marinha.

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais

Reuniu o conselho central desta Federação e apreciou a ultima greve das classes marítimas dos Marinheiros e Moços, dos Fogueiros de Mar e Terra e dos Inscrições Marítimas, resolvendo esta que aos sindicatos aderentes seja relembrado que a unificação de todas as associações é, sem dúvida, a vitória de qualquer reclamação, como sucedeu com estas classes.

Mais ficou resolvido saudar todos os associados das classes que estiverem em greve visto que eles não conhecerão o valor da organização da família proletária e que muitos deles são sempre socios porque são obrigados.

A comissão nomeada para em conjunto da Federação Marítima tratar da solução deste conflito pediu ao ministro da marinha para que fossem postos em liberdade todos os marítimos presos por causa deste conflito.

O ministro da marinha cedeu ao pedido da comissão, sendo postos em liberdade os marítimos presos.

A comissão está grata para com o ministro em virtude da sua declaração de estar sempre pronto a atender as reclamações de qualquer associação marítima, como fez nesta greve.

Inscrições Marítimas Portuguesas

São convidados todos os camaradas que se acham desembarcados por motivo do recente movimento a vir a esta associação dizer o seu nome e navio de onde saíram, para se organizar uma escala dos camaradas naquelas condições, a fim de terem a preferência, conforme o art. 2.º do acordo firmado para solucionar o conflito.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Convidam-se todos os marinheiros e moços que por motivo do conflito das classes marítimas ficaram desembarcados e bem assim aqueles que antes do mesmo conflito já se encontravam sem lugar, a vir dar os seus nomes à sede deste sindicato, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, até ao próximo dia 24.

Tendo a tripulação do vapor *Congo* retomado ontem os seus antigos lugares a bordo do dito navio e ao verificar os seus haveres, roupas, calçado, etc., encontraram os seus armários arrombados e as suas coisas desaparecidas. Isto prova, a boa maneira como era feita a vigilância a bordo dos mesmos navios. Falta saber agora quem indemnisa esses camaradas daqueles prejuizos.

EM ALMADA

Ainda a greve dos marítimos

ALMADA, 19.—Hoje, logo de manhã, foram avisados os membros da direcção dos trabalhadores marítimos e fluviais do conselho de Almada de que o capitão do lugre *Cabo da Roca* tinha já contratado em Casilhas alguns marítimos, para levar aquele navio ao Porto.

Postos em campo vários camaradas para averiguar da verdade de tal noticia, foi-lhes dito por alguns marítimos que tinham já dado a palavra para o embarque, mas que não faziam parte da tripulação e só iam tirar água, conforme o capitão lhes tinha dito. Como lhes dissessem que isso representava uma traição aos seus colegas que estavam em greve e uma perda de dignidade para eles, trabalhadores, resolveram estes então não embarcar. Quando o capitão se retirou para o cais, para embarcar, levava com elle uma ordenança, uma praça de marinha armada de espingarda—apareceu depois, com roupa para embarcar, traidores de que damos os nomes, para ficarem sendo bem conhecidos como «camareiros»: João Miguel, burriqueiro; Jaime Duarte, ajudante de seralheiro; José da Cruz Cosma, marítimo; Manuel Pintasilgo, descarregador; e Hermes da Cruz Durão, marítimo.

Entre estes cinco *amarelos* destacam-se dois marítimos, indo reunir os marítimos desta vila, para os expulsar da sua associação, para que fiquem todos os camaradas de todas as indústrias sabendo, que não querem aquele sindicato traidores no seu seio.

Um... amigo dos operários

Do nosso presado camarada M. Justino de Oliveira recebemos uma carta, que a falta de espaço nos impede de publicar na íntegra, em que expõe o caso seguinte: Quando o seu sindicato andava tratando de obter fiação para o único alfaiate jovem sindicalista preso, o operário Ernesto Bonifácio, detido por protestar contra a carestia da vida, numa sessão pública, um indivíduo que é proprietário de duas alfaiatarias, uma delas lá para as avenidas novas e a outra na travessa de S. Domingos, o qual indivíduo se diz amigo dos operários, ofereceu-se para prestar aquele serviço. Depois de se informar e saber pela comissão pró-presos que podia efectivamente o referido industrial ser fiação do preso, dirigiu-se lhe a quele camarada a relatar-lhe o facto.

Porém, o grande amigo do proletariado arranhou mil afazeres e desculpas, recusando-se a cumprir o prometimento.

Bom amigo, não há dúvida!

Postos sindicais de barbear

Na sede da C. G. T., da Federação de Indústria Móvel e do Sindicato dos barbeiros, continuam a funcionar os postos sindicais de barbear, servidos por camaradas vítimas do ultimo movimento grevista.

Trabalhadores, auxiliai-os!

ULTIMAS NOTÍCIAS

A paz com a Rússia

Lavra agitação pró-Rússia, nos meios socialistas franceses

PARIS, 17.—Nos meios socialistas nota-se certa animação, apesar da derrota sofrida nas últimas eleições. Alguns chefes como Renaudel e Albert Thomas preconizam uma acção extra-parlamentar que corresponda à atitude dos socialistas noutros países, entre os quais se destacam os italianos e scandinavios de tendências bolchevistas. Uma acção terrorista.—H.

Lloyd George inimigo da paz
LONDRES, 19.—Contestando a interpretação de um deputado, Lloyd George fez na câmara dos comuns declarações relativas às conferências realizadas na semana passada entre o sr. Clemenceau e ele. O resumo destas declarações acerca da questão russa:

Sobre a intervenção na Rússia não serão entabuladas conversações enquanto não houver neste país um governo digno deste nome. Concederemos aos exércitos que combatem as autoridades bolchevistas um auxilio pecuniário que se eleva a 15 milhões de libras esterlinas e o governo britânico limitou a isto o seu concurso. O auxilio da França tinha um alcance identico. O governo de sua magestade não quer tomar suas responsabilidades sobre este assunto, e é esta também a atitude da Itália.

Quanto à America e ao Japão que não estiveram representados na Conferência, assegura-se que querem fazer a paz, porém, a dificuldade que existe é a de não haver na Rússia um governo qualificado para falar em nome de toda a ela. Enquanto se não encontrar um meio de falar com autoridade que representem o povo russo, será inútil entabular negociações de paz.

Lenine tenciona abandonar o poder?
PARIS, 19.—Telegrafam de Zurich ao *Petit Parisien*:

A *Pravda* órgão oficial da república dos soviets, publicou um discurso que Lenine pronunciou numa das ultimas sessões do comité central revolucionário de Moscou, e que poderá ser interpretado como as suas ultimas palavras de despedida, posto que a formação de um novo gabinete na Rússia, provocaria o abandono do poder pelos bolchevistas.

Lenine disse entre outras coisas:

«Preparar-nos-hemos levando reservas importantes em dinheiro assim como a material necessário para cunhar moeda. Também temos armas. A burguesia russa, que deu tantas provas de doçidade e de sua estupidez, levou-nos um país tão devastado e faminto, que se encontrará na impossibilidade de resolver as questões económicas mais urgentes. É provável que a burguesia procure uma compensação pelos prejuizos que lhe causamos e que tente encher os seus bolsos por todos os meios».—*Rádio*.

As tropas aliadas no Oriente

LONDRES, 18.—O sr. Churchill declarou na câmara dos Comuns que as poucas tropas inglesas na Rússia se encontram com a missão militar estabelecida em Batare. As demais tropas aliadas compõem-se de contingentes americanos na Sibéria e de alguns destacamentos franceses. O número de tropas checo-slovacas não se pode dizer porque assim o compreenderam os aliados.

O separatismo austriaco

PARIS, 17.—Na carta de Renner dirigida ao Conselho Supremo declara que se oporá a todos os movimentos separatistas que se manifestem em Voralberg, Tirol, Salsburgo visto que comprometeriam o equilibrio da Europa central e trariam o desagregamento da Austria.—H.

Das profundas balticas

Retiram as tropas germano-russas
BERLIM, 19.—Entre as tropas das províncias bálticas repatriadas em território alemão, encontram-se aproximadamente 8.000 russos, que fazem parte das forças do coronel Bermont. A sua chegada da frente russa do Norte, dirigiram-se provisoriamente a Danzig e a Port-Sab. Outros foram desarmados e internados em Crabo.

Na Alemanha

Explosão dum depósito de munições
BERLIM, 17.—Explodiu o grande depósito de munições de Mariensiel perto de Wilhelmsnafen. Há 20 mortos e 60 feridos que se saiba até agora.—H.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Amãhã, segunda feira

Continuação da exposição

DAS

ÁRVORES DO NATAL

lindamente enfeitadas de milhares de brinquedos e iluminação fantástica de lampadas eléctricas de variadas cores, que produzem um efeito deslumbrante e o encanto das crianças

Venda Extraordinária de Brinquedos

Nacionais e Estrangeiros, na Secção de BAZAR

CAVALOS de pasta, próprios para crianças montar, a 3\$500.
Tamanho pequeno, desde 300.
BONECAS de pasta, enorme sortido de tamanhos, desde 280.
BONECAS de pasta, enorme sortido de tamanhos, desde 280.
MARIMBAS de metal com excelentes vozes, em lindas caixas, desde 350.
ANIMAIS de diversas espécies, feitos de pano, brinquedo muito perfeito e de grande duração, a 450.
FOGÕES de cozinha com utensílios próprios, grande e variado sortido, desde 300.

PARA OS POBRES

Importante venda de SALDOS

PARA BRINDES E OBRAS DE CARIDADE
os quais se encontram à venda nas importantes SECÇÕES

Na nossa secção de Lãs

●● UM BRINDE DO NATAL ●●
Cortes de vestidos, em lindos tecidos de fantasia
5 metros, por 2\$250!
Além destes cortes, temos outros de superior qualidade, que vendemos aos preços de grande reclame
A 3\$750, 3\$250 e 2\$750!

Na nossa secção de Lanifícios e Fato Feito

Um corte de fato de bom cheviote, tudo lá, padrões de novidade, para homem, 3 metros por 5\$400!
Um corte de fato de boa casimira, desenhos da moda, para homem, 3 metros por 13\$500!
Um corte de casaco de esplendido cheviote, imitação a inglês, para senhora, Vale mais de o dobro por 19\$500!

POR 24\$500 !!!

UM BELO FATO FEITO em paletot de bom tecido, bons forros e perfeito acabamento, para homem.

NA NOSSA SECÇÃO DE FANQUEIRO

Um corte de blusa de chita, lindos padrões de novidade, 2,50 por 75C!
Um corte de vestido de chita, padrões de novidade, 6 metros por 1\$800!

Um corte de blusa de flanela aveludada, lindas cores, 2,50 por 750!
Um corte de vestido de flanela e de fantasia amazônica, Por 1\$800!

Flanelas largas, imitação a veludo, ás riscas e lisas
Cortes de blusa, 2,50 por 1\$000! Cortes de vestidos, 5,00 por 2\$000!

Um corte de camisa de riscado oxford, bons desenhos, por 1\$050 e 720!
Um corte de calça de cotim casimira, para homem, por 1\$200!
Um corte de camisa de flanel de fantasia, lindos desenhos, por 1\$300!

Cobertores de mescla, artigo de grande abafa, a 1\$850!

* Outros Brindes *

Um corte de blusa de veludo imitação a seda TETE-NEGRE a côr da moda Por 4\$500!
Por 1\$200!
Um vestidinho de flanela de fantasia para criança A 1\$600!
Saías de flanela amazônica para senhora

Cortes de blusa De ponde de seda em cores e em preto e branco, Metro 1\$250!
1\$500!
Uma blusa de flanela de fantasia para senhora A 4\$200
ROBES de flanela amazônica para senhora

A 750! Aventais de lindos tecidos em cores lisas, guarnecidos a rendas.
A 1\$000! Aventais de tecidos em cores lisas lindamente bordados e com abertos em tule.

CONTRA O FRIO

Vale quatro vezes mais!

Camisolas de lã muito fortes abafa para homem, a 3\$250! Ceroulas de malha de lã, para homem, a 1\$450!

Botinhas de malha de lã, artigo de grande abafa para criança, a 50!
Luvas de malha de lã muito forte para homem, a 400!
Barretes de malha de lã, artigo de grande abafa para homem, a 300!

A 100! Um saldo de colarinhos de diversos feitios, para homem.
A 150! Um saldo de gravatas de diversos feitios.
A 1\$550! Um saldo de camisas brancas com peito zefir, para homem.

Durante a semana, todos devem aproveitar estes importantes saldos, os quais se encontram à venda em todas as importantes secções dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Bairros Sociais

O Conselho de Administração da Construção destes bairros recebe até às 14 horas do dia 26 do corrente, propostas de preços, para os seguintes fornecimentos:

De transporte de 500 metros cúbicos de pedra de alvenaria do Bairro Social de Alcântara para o do Arco do Cego.

De madeiras, ferros, ferragens, ferramentas, pregos e cabos.

As dimensões e quantidades dos artigos a fornecer e as condições do fornecimento estão patentes das 11 às 16 horas na sede deste Conselho no Arco do Cego. (756)

O Secretário do Conselho,

João Pereira.

Serralheiros Oficiais e ajudante de construção civil
Precisam-se, R. Cidade de Manchester, 28

Carteira achada

Entrega-se uma com dinheiro a quem provar pertencer-lhe.
Rua da Alegria, 35, 2.º D.º

Torneiro de metais e ajudante
Precisa-se R. Conselheiro Azeiteiros, 9.

Alviçaras

Na estação do Setil

De comboio 302, que passou na noite de 17 do corrente, nesta estação, foram desviadas duas malas de uma carruagem de 1.ª classe, as quais continham papeis e documentos de importância, que só podem ser aproveitados pelo dono, não tendo valor algum para quem os possuía.

Dão-se alviçaras a quem entregar as malas ou só os documentos na estação do Setil ou na Estrada de Sacavem, 30, 2.º, junto ao largo de Arroios.

A. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

CAMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter. (737)

Artur Mendes Cruz

ALFAIATARIA INGLESA

DE MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras — Confecções para homens e senhoras — Preços módicos, perfeição e rapidez. (731)

29, RUA DE S.ª MARTA, 31 LISBOA

METALÚRGICA PORTUGAL

COM Serralharia Civil Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

Braz, Henrique & C.ª L.ª

Entrega imediata. Moinhos acromotor, Portugal, de todos os tamanhos. Motor a gasolina. Enxadas, pás, picaretas e bombas de todos os sistemas e para todos os fins.

Ferramentas para fábricas de conservas. Reparções em máquinas e automóveis. Orçamentos grátis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa: R. Morais Soares, 166-B. Telef. 273-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497 Telef. 1267 Telegramas: Volcano

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo António, 165

Telefone 940-C. (701)

SAPATARIA OPERÁRIA

Aconselhamos todos os nossos leitores a comprarem o seu calçado nesta casa, que se recomenda para solidez e economia. Tem sempre grande sortido de calçado para homem, senhora e criança

A preços que ninguém pode competir

38, RUA de S. PAULO, 40 (Proximo ao Arco Grande)

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

A fim de facilitar quanto possível o serviço de entrega das remessas de detalhe de grande velocidade nas estações de Lisboa, durante os dias 19 a 25 do corrente, ambos inclusivos, adoptar-se-ão as seguintes disposições para a sua expedição:
As remessas procedentes do Minho e da Batalha

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha

Mais uma bicha



Disputem-se a penda as pechinças da nossa casa.
O nosso sortido imple-se. Váham ver! Váham ver! Botas para homem 6\$750, 8\$750, 9\$750.
Botas para senhora 11\$000, 12\$000, 13\$000.
Sapatos de pelica para senhora a 11\$500, 12\$500, 13\$500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias". (701)

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

O inverno chega!!

e também tem chegado vários artigos que formam o completo sortido da

"Parisiense"

Chapeus, gravatas, bengalas, camisas, paletos de malha de lã e algodão, guardas-chuvas para homem e senhora, e um enorme stock de galochas para homem, senhora e criança, recebido dos principais centros comerciais. Recomenda-se uma visita a este estabelecimento não só para verificar a veracidade do que se expõe, como também pela forma escrupulosa como são feitas as transações e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62

124, Rua de São Nicolau, 128

TELEFONE-C. 715

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Máquinas de serrar, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, açoes.

Antonio Furtado dos Santos, Ilres & C.ª

148, Rua de Boa-Vista, 150—Tel. 1789 C.

O BRIC-À-BRAC

DE ALCANTARA

DE

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DE LIVRAMENTO, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobiliários completos de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 50% de desconto nos assinantes da Batalha.

CONTRA O FRIO

Calçado de abafa: a preços resumidos

Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luís José Nunes & C.ª

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez

e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1:721—CENTRAL

LISBOA

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.